

Primeiros socorros em escolas de Ensino Fundamental: vivências de professores

Francieli Ester Müller

Enfermeira. Especialista em Auditoria e Gestão em Serviços de Saúde. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

✉ francieliestermuller@gmail.com

Marieli Elena Müller

Professora. Graduada em História pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Ana Zoé Schilling

Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Rosângela Marion da Silva

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Professora do Departamento de Enfermagem e Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Recebido em 14 de abril de 2022

Aceito em 10 de outubro de 2023

Resumo:

Primeiros Socorros são definidos como ações que são realizadas a um indivíduo diante de uma situação que possa causar sofrimento ou risco de vida. O ambiente escolar é considerado um local propício para ocorrência de acidentes, visto que as atividades de interação ali desenvolvidas e o elevado quantitativo de crianças e adolescentes presentes no mesmo espaço e por longo período de permanência, são fatores que impulsionam essa realidade. Em vista disso, este estudo visa conhecer as estratégias de cuidado e assistência de professores frente aos primeiros socorros no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, realizada com 17 professores que atuavam na rede municipal de ensino de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul. Foi utilizado o grupo focal para a coleta de dados, e a análise dos dados se orientou mediante análise temática que possibilitou agrupar os dados nas seguintes categorias: Primeiros socorros no contexto escolar; Prática de primeiros socorros no ambiente escolar: facilidades e dificuldades e Saberes e Aprendizados sobre Primeiros Socorros. Observou-se que os agravos testemunhados pelos educadores indicam que situações de urgência e emergência integram a realidade do cotidiano escolar, muitos necessitando de ações de primeiros socorros. Conclui-se que as estratégias de cuidado e assistência para prevenção de acidentes em ambiente escolar devem ser incorporadas através de ações de promoção da saúde, visto que a escola é considerada o espaço ideal para implementação de saberes que envolvam a prática de primeiros socorros.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Saúde do Estudante, Educação em Saúde, Acidentes, Assistência Integral à Saúde.

Artigo originado do trabalho de conclusão de curso intitulado “Prática de primeiros socorros em escolas de ensino fundamental: vivências de professores do interior do estado do Rio Grande do Sul” do Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), sob orientação do Prof^ª Enf^ª Dr^ª Ana Zoé Schilling, 2020.

First aid in elementary schools: teachers' experiences

Abstract:

First Aid is defined as actions that are performed on an individual in the face of a situation that may cause suffering or risk to life. The school environment is considered a favorable place for accidents to occur, since the interaction activities developed there and the high number of children and adolescents present in the same space and for a long period of stay, are factors that drive this reality. In view of this, this study aims to know the strategies of care and assistance of teachers regarding first aid in the school environment. This is a qualitative, descriptive-exploratory research, carried out with 17 teachers who worked in the municipal education system of a municipality in the interior of the state of Rio Grande do Sul. The focus group was used for data collection, and the analysis the data was guided through thematic analysis that made it possible to group the data into the following categories: First aid in the school context; Practice of first aid in the school environment: facilities and difficulties and Knowledge and Learning about First Aid. It was observed that the injuries witnessed by the educators indicate that urgent and emergency situations are part of the reality of the school routine, many needing first aid actions. It is concluded that the strategies of care and assistance for the prevention of accidents in the school environment must be incorporated through health promotion actions, since the school is considered the ideal space for the implementation of knowledge that involves the practice of first aid.

Keywords: First Aid, Student Health, Health Education, Accidents, Comprehensive Health Care.

Primeros auxilios en las escuelas primarias: experiencias de los maestros

Resumen:

Los Primeros Auxilios se definen como acciones que se realizan en un individuo ante una situación que puede causar sufrimiento o riesgo para la vida. El ambiente escolar es considerado un lugar propicio para que ocurran accidentes, ya que las actividades de interacción que allí se desarrollan y el alto número de niños, niñas y adolescentes presentes en un mismo espacio y por un largo período de estadía, son factores que impulsan esta realidad. Ante esto, este estudio tiene como objetivo conocer las estrategias de atención y asistencia de los docentes en cuanto a primeros auxilios en el ámbito escolar. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva-exploratoria, realizada con 17 docentes que laboraban en el sistema educativo municipal de un municipio del interior del estado de Rio Grande do Sul. El grupo focal se utilizó para la recolección de datos y el análisis de los datos se guiaron a través de análisis temáticos que permitieron agrupar los datos en las siguientes categorías: primeros auxilios en el contexto escolar; Práctica de primeros auxilios en el ámbito escolar: instalaciones y dificultades y Conocimiento y Aprendizaje sobre Primeros Auxilios. Se observó que las lesiones presenciadas por los educadores indican que situaciones de urgencia y emergencia son parte de la realidad de la rutina escolar, muchas de las cuales necesitan acciones de primeros auxilios. Se concluye que las estrategias de atención y asistencia para la prevención de accidentes en el ámbito escolar deben incorporarse a través de acciones de promoción de la salud, ya que la escuela es considerada el espacio idóneo para la implementación de conocimientos que involucra la práctica de primeros auxilios.

Palabras clave: Primeros Auxilios, Salud del Estudiante, Educación en Salud, Accidentes, Atención Integral de Salud.

INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros podem ser definidos como ações que são realizadas a um indivíduo diante de uma situação que possa causar sofrimento ou risco de vida (SILVA *et al.*, 2018). Este

manejo inicial tem por finalidade evitar agravamentos e sequelas, garantindo a integridade do indivíduo (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018).

No ambiente escolar, as condutas iniciais das intercorrências em saúde são efetuadas pelos professores, o que justifica a importância do empoderamento destas pessoas em relação as técnicas de primeiros socorros (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018; NETO *et al.*, 2018). Considerando a relevância dessa temática, tal assunto integra as atividades que podem ser desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE), estratégia que promove o vínculo e a comunicação entre as escolas e a Estratégia de Saúde da Família (ESF), contribuindo para a formação integral dos estudantes, além de possibilitar a promoção, prevenção e atenção à saúde (COUTO *et al.*, 2016; BRASIL *et al.*, 2017).

As atividades desenvolvidas em ambiente escolar, como ensino, recreação e socialização, elevado quantitativo de crianças e adolescentes presentes no mesmo espaço e longo tempo de permanência de convívio constituem-se fatores que fazem com que a escola seja um local oportuno para a ocorrência de acidentes (NETO *et al.*, 2018). No Brasil, os acidentes são apontados como o principal motivo de óbito entre crianças na faixa etária de um a 14 anos, sendo mais frequentes em creches e pré-escola (OLIVEIRA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2018), tornando-se assim, imprescindível a implementação de ações para evitar incidentes e prestar primeiros socorros nas escolas.

Esses dados, além de preocupantes, indicam o despreparo de docentes e discentes acerca da atuação em acidentes (NETO *et al.*, 2017). Em vista disso, o Governo Federal decretou e sancionou a Lei nº 13.722, em 4 de outubro de 2018, denominada Lei Lucas, que objetiva capacitar professores de ensino público e privado da educação básica em noções básicas sobre primeiros socorros (BRASIL *et al.*, 2018).

Neste contexto, apesar da relevância e dos números alarmantes de acidentes ocorridos em ambiente escolar, pode-se afirmar que a temática primeiros socorros ainda é pouco veiculada em espaços de convivência como a escola, sendo limitada, muitas vezes, aos profissionais de saúde (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018; NETO *et al.*, 2017; CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Assim, com vistas a contribuir com o que foi exposto, o presente estudo teve como objetivo conhecer as estratégias de cuidado e assistência de professores frente aos primeiros socorros no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo segue o enfoque da pesquisa qualitativa, de caráter descritivo exploratório. A pesquisa foi desenvolvida em Vale do Sol, município localizado no interior do Estado do Rio Grande do Sul (RS), que compreende uma população estimada 11.828 habitantes. No que se refere ao sistema educacional, o município dispõe de uma creche e 10 estabelecimentos de ensino de nível fundamental, que juntas somam aproximadamente 1.441 discentes matriculados. Outrossim, 83 docentes compõem o quadro de professores que atuam no ensino fundamental (IBGE, 2020).

Integraram esta investigação professores atuantes nas equipes diretivas das escolas de ensino fundamental do município, selecionados a partir da amostragem intencional pela Secretaria Municipal de Educação segundo o critério de inclusão que era lecionar há mais de seis meses na rede de ensino do município. Foram excluídos os docentes afastados e/ou em férias durante o período em que ocorreu a coleta de dados, além de professores que exerciam outra atividade profissional, como bombeiros, socorristas e ou integrantes da equipe de enfermagem, o que poderia acarretar viés aos resultados desta investigação.

A construção das informações sucedeu-se por meio da realização de um grupo focal, que dispôs de um roteiro contendo as seguintes questões norteadoras: Já presenciou situações que necessitaram de primeiros socorros em ambiente escolar? Quais foram as facilidades e as dificuldades que encontrou? O que a escola possui de materiais ou estrutura para atendimento de primeiros socorros? Já participou de treinamentos/capacitações sobre primeiros socorros e quais temáticas/situações você considera prioritária para qualificação em primeiros socorros? Vale ressaltar que optou-se pela utilização de questões abertas, visto que se trata de uma metodologia que possibilita a obtenção de dados abrangentes e qualificativos, além de emergir uma multiplicidade de pontos de vista através do contexto de interação (MARCHESAN; RAMOS, 2012; GATTI, 2005).

O grupo focal foi realizado em fevereiro de 2020, em uma sala destinada para reuniões da Secretaria Municipal de Educação, localizada na Prefeitura do respectivo município. O encontro foi gravado após autorização verbal e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi apresentado aos participantes a finalidade de formalizar sua concordância nessa pesquisa, de forma voluntária. A operacionalização do grupo focal ocorreu pela moderação do pesquisador e um relator, indivíduos participantes de Grupos de Pesquisa de Iniciação Científica e que possuíam experiência em coletas de dados. Os professores foram acomodados em círculo e um gravador de áudio foi posicionado no centro para registro das respostas, momento que teve duração de 60 minutos.

O perfil pessoal e profissional dos participantes foi explorado mediante o preenchimento de um formulário contendo questões fechadas referentes a idade, gênero, estado civil, tempo de atuação, turno e carga horária semanal de trabalho. Posteriormente ao encontro, o conteúdo gravado foi transcrito e efetuada a análise e interpretação dos dados.

A exploração e análise se orientou por meio do método de Análise Temática, que desdobra-se em três etapas, sendo elas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos e interpretação (MINAYO, 2014).

Foram respeitados os aspectos éticos descritos na resolução Nº 466/2012, sendo o projeto de pesquisa submetido e aprovado pelo comitê de ética (parecer nº 3.725.338) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Para preservar o anonimato dos participantes, identificou-se as opiniões dos professores com a letra “P” seguido pelo algarismo arábico.

RESULTADOS

Participaram dessa investigação 17 professores que atuavam nas equipes diretivas das escolas de ensino fundamental da cidade de Vale do Sol - RS. De acordo com os dados, a faixa etária média prevaleceu em 46,05 anos, sendo que a idade mínima dos participantes foi de 32 anos e a máxima de 63 anos. No que se refere aos turnos de trabalho, 15 professores lecionam nos turnos manhã e tarde, seguido de um participante que atua somente no turno da tarde e

outro docente que ministra aula nos três turnos do dia. O tempo de atuação na licenciatura varia de 10 a 43 anos, sendo que a média prepondera em 22,68 anos. (Tabela 1)

Tabela 1 – Perfil dos participantes do estudo (n=17).

Características	Especificações	Frequência	%
Sexo	Masculino	01	5,88
	Feminino	16	94,12
Faixa etária	30 – 40 anos	03	17,64
	41 – 50 anos	08	47,05
	51 – 60 anos	05	29,41
	Acima 61 anos	01	05,89
Formação	Pedagogia	09	52,94
	Matemática	03	17,65
	Biologia	02	11,76
	Letras/Inglês	01	5,88
Qualificação Profissional	Magistério	02	11,76
	Médio	02	11,76
	Superior	15	88,23
	Pós - Graduação	12	70,59
Tempo de atuação na educação	10 – 20 anos	09	52,94
	21 – 30 anos	04	23,52
	31 – 40 anos	03	17,64
	Acima 41 anos	01	5,88
Carga horária Semanal	20h semanais	01	5.88
	40h semanais	15	88.23
	60h semanais	01	5.88

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise dos dados produzidos com a realização do grupo focal, emergiram os seguintes blocos temáticos: Caracterização dos participantes do estudo; Primeiros socorros no contexto escolar; Saberes e Aprendizados sobre Primeiros Socorros; Prática de primeiros socorros no ambiente escolar: facilidades e dificuldades

Primeiros socorros no contexto escolar

Os agravos testemunhados pelos educadores indicam que situações de urgência e emergência integram a realidade escolar necessitando de ações de primeiros socorros.

“Já aconteceu de entrar massinha de modelar dentro do ouvido ou dentro do nariz [...]”. (P4)

“Nós tínhamos uma menina que convulsionava e desmaiava lá na escola [...]”. (P3)

“[...] um aluno pisou no cadarço do tênis e quebrou o braço”. (P8)

“Aconteceu um engasgo, na hora do recreio [...]”. (P17)

“[...] já aconteceu de uma menina entrar em trabalho de parto na nossa escola [...]”. (P2)

Durante a participação no grupo focal, os participantes relataram diversos outros ocorridos, como traumatismos dentários (avulsão, deslocamento e fratura dentária), principalmente na educação infantil. Além disso, afirmaram a ocorrência de traumas cranioencefálicos (TCE), muitos necessitando de atendimento médico.

Neste cenário, pode-se observar que existem momentos e locais onde os acidentes acontecem com maior regularidade.

“Na nossa escola, principalmente quedas, ocorrem com mais frequência no recreio, na aula de educação física e no final da aula [...]”. (P7)

“[...] pracinha também acontece, porque a gente tem alunos da educação infantil junto com os do ensino fundamental, e por serem maiores, esse convívio nem sempre é harmonioso.” (P2)

Os docentes refletiram também sobre os motivos que justificariam a ocorrência de acidentes nos educandários:

“É que é quase inevitável?! Muitas crianças no mesmo ambiente e de diferentes faixas etárias [...]”. (P1)

“Eles são inquietos e tem energia [...]”. (P12)

Todavia, apesar dos ocorridos, os professores consideraram a ocorrência de acidentes esporádicos, e comemoraram o fato do município não possuir histórico de óbito até o momento.

Saberes e aprendizados sobre primeiros socorros

Dentre os professores participantes da pesquisa, nenhum possuía formação na área da saúde; todavia, reconheciam a importância e a necessidade da autonomia e conhecimento frente as técnicas de primeiros socorros, como pode-se observar na fala:

“[...] a gente consegue perceber que primeiros socorros é um assunto que inquieta, é muito importante. Todo mundo tem muitas dúvidas [...]”. (P11)

Da mesma forma, quando questionados sobre a participação em treinamentos e/ou capacitações, alguns afirmaram terem comparecido em cursos e disciplinas relativas a temática, principalmente durante a formação.

“Tivemos uma disciplina durante a graduação e ali foi conversado sobre isso [...]”. (P5)

“A própria Secretaria Municipal de Educação um dia disponibilizou um curso sobre primeiros socorros aqui no município, mas faz tempo já”. (P10)

No entanto, apesar da efetivação destes momentos instrutivos, os professores almejavam participar de outras capacitações, sobretudo com a presença de momentos práticos, pois consideraram tal metodologia imprescindível para memorização do conteúdo.

Outro aspecto destacado por eles relaciona-se a situações que seriam prioritárias para qualificação em primeiros socorros.

“[...] como devemos agir quando a pessoa está se engasgando, quando tem batidas na cabeça, quando tem cortes e como conseguir avaliar se é grave ou não”. (P3)

“[...] qual a conduta correta quando ocorrem desmaios, sangramentos e fraturas”. (P8)

“[...] o que fazer quando a criança coloca objetos ou sementes dentro de um ouvido ou nariz”. (P13)

“Temos muitas dúvidas sobre picada de abelha, outros bichos. [...] é muito comum a gente estar no pátio da escola e isso acontecer [...]”. (P9)

Outros assuntos citados pelos professores e que geram dúvidas referem-se a pediculose, conjuntivite e trabalho de parto, visto que ocorrem constantemente na rotina escolar.

Prática de primeiros socorros no ambiente escolar: facilidades e dificuldades

Essa categoria emergiu a partir de verbalizações que remeteram aos aspectos que favorecem e que dificultam os primeiros cuidados no ambiente escolar, como a proximidade a uma instituição hospitalar e da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

“Aqui é bom porque é perto do posto de saúde e do hospital, o que facilita o atendimento”.
(P12)

“A creche é do lado do hospital, por isso quando precisamos, vamos correndo lá”. (P9)

Quanto aos aspectos que desfavoreciam os primeiros cuidados, citaram a dificuldade de comunicação com a família e com o serviço de apoio para solicitação de atendimento, além da localização das demais escolas, visto que estão estabelecidas na área rural do município. Logo, devido a estas condições, muitos professores deslocavam-se com o aluno vítima de acidente até a instituição de saúde mais próxima de forma particular, porém reconheciam os riscos envolvidos em tal atitude:

“A maior dificuldade é a questão de entrar em contato com a família, porque não pega sinal de telefone [...], é bem no interior, aí a gente precisa pegar e levar a criança para atendimento”. (P7)

“[...] o grande problema da nossa escola é a distância e a ambulância demora muito para vir”.
(P16)

Diante dessas circunstâncias, os educadores integraram em seus relatos, dimensões subjetivas como preocupação, medo, nervosismo e incertezas, sentimentos que se exteriorizaram diante de incidentes que exigiram ações de primeiros socorros:

“A gente fica bem preocupado, principalmente quando acontecem fraturas, batidas na cabeça, crise convulsiva e cortes, [...] e fica difícil de controlar o susto e o nervosismo”. (P14)

“Nós temos lá na escola um aluno que tem uma injeção para fazer, para crise alérgica de picada de abelha. Mas nenhum de nós está preparado para aplicar e sabemos que o socorro demora para chegar [...]”. (P2)

Sob esta ótica, constatou-se também, a pouca articulação e aproximação entre o serviço de saúde com as instituições de ensino e com as famílias, como exposto:

“[...] falta esse contato do Agente Comunitário de Saúde com a escola. Eles vão pouco nas casas, as crianças mesmo dizem”. (P1)

Além dessa lacuna existente no vínculo entre atenção básica de saúde e educandários, os docentes revelaram contratempos existente na comunicação entre os pais e a escola, como constatado:

“O grande erro é que os pais não comunicam a escola quando os filhos estão doentes”. (P2)

“Eu acho que falta diálogo entre professores, escola e família”. (P5)

Sob esta perspectiva, quando questionados sobre materiais e estrutura que as escolas possuem para ações de primeiros socorros, os mesmos denotaram:

“[...] temos pomadas, material para curativo, ataduras, gel, gelo micropore e soro fisiológico, além de absorventes, porque as vezes algumas meninas esquecem”. (P15)

“Medicações nós não temos. Temos termômetro, esparadrapo, gaze, spray, cotonete e band-aid”. (P11)

Outrossim, salientaram que tais materiais são muito utilizados na disciplina de educação física, afirmando a importância dos professores dessa área para atuação em primeiros socorros.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, foi possível observar que o perfil dos participantes é feminino, o que se assemelha a dados nacionais, que evidenciam que o magistério é composto essencialmente por este grupo, representando 83,1% do público total (GATTI *et al.*, 2019). A docência também é uma profissão basicamente feminina em outros países, onde cerca de 83% das mulheres atuam como pedagogas na educação básica, diferença que confirma a tendência internacional da presença crescente da mulher no mercado de trabalho (LEITE *et al.*, 2018; GATTI *et al.*, 2019).

Em relação a área de atuação, investigações revelaram que no Brasil a área de formação com maior número de docente refere-se a pedagogia, além de cursos como letras e ciências biológicas serem majoritariamente femininos, com mais de 70% do público feminino atuando nessas disciplinas (GATTI *et al.*, 2019; MIRANDA, 2017). Este cenário está expresso nesta pesquisa, no qual 52,94% (nove) dos educadores participantes atuavam na área da pedagogia.

No que se refere a acidentes em ambiente escolar, o fato de muitos participantes já terem testemunhado tais eventos reafirma a necessidade de conhecimentos elementares dos docentes sobre técnicas de primeiros socorros. Os acontecimentos vivenciados são semelhantes aos descritos na literatura, que aponta os traumas, cortes, escoriações e engasgos como eventos mais frequentes, principalmente na educação infantil (NETO *et al.*, 2017; CABRAL; OLIVEIRA, 2019).

Descritos revelam também, outros agravos comuns em instituições de ensino fundamental, como sangramento nasal, fraturas, luxações, bem como consequências das condições clínicas das principais patologias da infância, como febre, convulsões e síncope (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018; CABRAL; OLIVEIRA, 2019; SILVA *et al.*, 2017).

Sob esta ótica, estudos brasileiros apontam um crescimento na ocorrência de acidentes na infância, gerando discussão e reflexão acerca das responsabilidades dos pais e responsáveis das instituições de ensino (CABRAL; OLIVEIRA, 2019). Logo, acidentes no ambiente escolar ocorrem com maior frequência em creches e pré-escolas, o que aponta as causas externas como a terceira principal causa de morte em crianças de zero a nove anos, e o primeiro motivo de morte entre 10 a 15 anos (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018; NETO *et al.*, 2018; CABRAL; OLIVEIRA, 2019). Além disso, tais intercorrências podem acarretar danos irreparáveis, com impactos que repercutem na criança, família e demais envolvidos, além de causar prejuízos emocionais, financeiros e sociais (CABRAL; OLIVEIRA, 2019; WRUBLAK; BOSCATTO, 2018).

Os alarmantes índices de morbimortalidade e de ocorrências de acidentes em escolas podem ser justificados pela grande concentração de crianças e adolescentes, visto que encontram-se em uma fase onde são imponderáveis, inquietos e que relacionam-se a todo momento (SILVA *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2020). O longo tempo de permanência neste espaço, além das inúmeras atividades ali desenvolvidas, como ensino, recreação, brincadeiras e socialização, são fatores que tornam a escola um local oportuno para a ocorrência de acidentes (SILVA *et al.*, 2018; NETO *et al.*, 2018; CABRAL; OLIVEIRA, 2019). Tais razões estão explícitas nesta pesquisa, uma vez que, os locais e momentos relatados onde os acidentes acontecem com mais regularidade são no intervalo, nas atividades desenvolvidas nas aulas de educação física e ao final da aula, enquanto aguardam a chegada do transporte escolar, principalmente na praça e na quadra esportiva.

Entre os discursos, há relatos de professores que se sentiram inseguros ao realizar os primeiros atendimentos, contexto que está aludido em diversos estudos, que revelam baixos índices de autoconfiança e autonomia dos educadores frente aos cuidados primários em incidentes, sendo consideradas lacunas que influenciam negativamente na qualidade da assistência (NETO *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2017) e que fragilizam as estratégias de cuidado. Da mesma forma, pesquisa aponta que sentimentos fragilizam a autoconfiança de professores, como insegurança, nervosismo e medo (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018), descritos similarmente nesta investigação.

A escola tem a atribuição de evitar, ao máximo, a ocorrência de acidentes e de patologias em seu meio. Assim sendo, a mesma deve favorecer espaços que favoreçam a

discussão e reflexão sobre tais temáticas, visto que é considerado um local privilegiado para a formação da capacidade crítica e da autonomia dos sujeitos em relação aos cuidados com a saúde, além de refletir sobre os fatores determinantes das condições de saúde e doença (COUTO *et al.*, 2016; BRASIL *et al.*, 2017). Neste âmbito, as ações em saúde dentro da escola devem ser desenvolvidas por programas institucionais que integrem a comunidade e promovam a articulação intersetorial, multiprofissional e interdisciplinar, como o Programa Saúde na Escola (PSE) (LIMA *et al.*, 2018).

O PSE é uma estratégia que envolve o trabalho entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, através de intervenções que possibilitem o alcance da promoção, prevenção e atenção à saúde (COUTO *et al.*, 2016). Além de promover o vínculo e a comunicação entre as escolas e ESF, o mesmo contribui para a formação integral dos estudantes, melhorando a qualidade de vida dos mesmos (BRASIL *et al.*, 2017).

Sob um ponto de vista integral, o PSE favorece o empoderamento no meio escolar, garantindo a participação dos indivíduos no planejamento e nas diversas ações de saúde (NETO *et al.*, 2017). Logo, os primeiros socorros integram as atividades que podem ser desenvolvidas pelo PSE, por estarem constantemente presentes no cotidiano escolar e por possuir papel imprescindível na promoção da saúde (NETO *et al.*, 2018).

Neste contexto, os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros, possuem papel primordial para tornar a escola promotora da saúde, na medida em que podem efetuar diversas ações e estratégias de saúde coletiva, contribuindo assim, de forma efetiva para assimilação de conhecimentos em saúde, além de possibilitar a prevenção e diminuição dos acidentes em ambiente escolar (ZONTA; EDUARDO; OKIDO, 2018; CABRAL; OLIVEIRA, 2019; PEREIRA, 2009). Outrossim, o enfermeiro ocupa posição estratégica para a educação em saúde acerca dos primeiros socorros nos educandários, dispondo do ensino como um instrumento capaz de gerar mudanças no perfil de saúde da população, contribuindo desta forma, para promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos (MOLL *et al.*, 2019; PEREIRA, 2009).

Contudo, apesar dos inúmeros benefícios que o PSE acarreta ao ambiente escolar, os relatos dos professores evidenciaram fragilidade na articulação entre o serviço de saúde, educandários e famílias (SILVA *et al.*, 2019). Logo, evidenciam e refletem o fato de o aprendizado de primeiros socorros se confinar basicamente a profissionais da saúde, onde

citam, também, a importância do professor de educação física possuir conhecimento para atuar nestas circunstâncias (WRUBLAK; BOSCATTO, 2018; ZANELLA *et al.*, 2018).

Desta forma, a partir da análise dos dados, conclui-se que expandir o conhecimento sobre a temática primeiros socorros em instituições de ensino, a partir de ações educativas experimentadas na atenção básica, contribui para a redução dos agravos e para manter a integralidade do cuidado de crianças e adolescentes, promovendo uma saúde de qualidade (HANZEN; ZANOTELLI; ZANATTA, 2019; JÚNIOR *et al.*, 2017).

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida com professores da rede municipal de ensino de apenas um município, além de englobar uma quantidade limitada de participantes, fato que torna difícil generalizar os resultados, uma vez que tais achados podem não refletir as vivências dos profissionais que lecionam em outros níveis de educação ou que trabalhem em instituições privadas de ensino.

CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO PARA A PRÁTICA

Esta investigação possibilitou conhecer as experiências de professores acerca de primeiros socorros em ambiente escolar, identificando as fragilidades e potencialidades, além de colaborar para o debate, reflexão e problematização. Ademais, o estudo enfatiza a importância da atuação do profissional enfermeiro dentro do ambiente escolar, pelo potencial em realizar ações educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos aspectos abordados, denota-se que, embora seja imprescindível, a temática primeiros socorros ainda é pouco discutida, sendo considerada uma atribuição restrita aos profissionais da saúde.

No que se refere ao manejo das intercorrências em saúde nas escolas, percebe-se que os professores possuem grande probabilidade de testemunhar tais situações, porém, suas estratégias de cuidado e assistência encontram-se fragilizadas, o que torna imprescindível o conhecimento para atuação em primeiros socorros, no intuito de evitar complicações decorrentes de condutas incorretas e objetivar um prognóstico positivo.

Nesta perspectiva, reitera-se que as práticas de educação em saúde devem estar incorporadas no processo de cuidar da enfermagem, uma vez que a educação em saúde serve de estratégia para promoção da saúde, visto que a escola é considerada o espaço ideal para implementação de ações de prevenção de acidentes e prestação de primeiros socorros.

Sugere-se, por fim, que novos estudos sejam realizados, no intuito de contribuir e ampliar o conhecimento científico e potencializar a articulação entre diversos saberes que envolvam a prática de primeiros socorros em ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, E. G. M.; SILVA, R. M.; SILVA, M. R. F.; RODRIGUES, D. P.; QUEIROZ, M. V. O. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/1980-220X-reeusp-S1980-220X2016039303276.pdf>. Acesso em 11 nov. 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, Out 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 14 nov. 2020.
- CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. *Revista Práxis*, v. 11, n. 22, dezembro, 2019. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/712/2495>. Acesso em: 03 nov. 2020.
- COUTO, A. N.; KLEINPAUL, W. V.; BORFE, L.; VARGAS, S. C.; POHL, H. H.; KRUG, S. B. F. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. *Cinergis: Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul*, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 4 (Suplemento 1), out./dez.

2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v17i0.8150>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/viewFile/8150/5362>. Acesso em: 19 nov. 2020.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. Professores no Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro; 2005.

HANZEN, I. P.; ZANOTELLI, S. S.; ZANATTA, E. A. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para subsidiar a consulta de enfermagem à criança. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 1, n. 3, 16-21, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2683/592>. Acesso em 21 out. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa da população residente nos municípios brasileiros. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/vale-do-sol/panorama>. Acesso em 13 out, 2020.

JÚNIOR, A. F. C.; MATOS, E. C. O.; FILOCREÃO, B. L.; SILVA, C. C.; SOARES, M. I. S.; COSTA, R. C. L. Riscos infecciosos no ambiente escolar: relato de experiência com escolares através de metodologia ativa. *Revista Saúde & Transformação Social*, v. 8, n. 2, 128-134, 2017. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3661/4992>. Acesso em: 18 set. 2020.

LEITE, H. S. N.; BONFIM, C. R.; FORMIGA, H. J. B.; FERREIRA, A. M.; BARBOSA, A. B. A.; MARTINS, E. N. X. Primeiros Socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. *Faculdades Integradas de Patos*, v. 1, n. 1, 290-312, 2018. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201819.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

LIMA, A. W. S.; MONGIOVI, V. G.; MARINUS, M. W. L. C.; LIMA, L. S. Educação em saúde na ou com a escola? *Revista de Enfermagem da UFPE*, v. 12, n. 6, 1790-9, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i6a236475p11790-1799-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236475/29233>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MARCHESAN, M. T. N.; RAMOS, A. G. Check list para elaboração e análise de questionários em pesquisas de crenças. *Revista Eletrônica de Linguística*, v. 6, n. 1, 2012. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL12-v6n1a2012-23>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/14796/9613>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

MIRANDA, D. F. Perfil dos professores da rede estadual de ensino de Minas Gerais. *Revista Arquivo Brasileiro de Educação*, v. 5, n. 11, 94-121, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2017v5n11p94-121>. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/14675>. Acesso em 25 nov. 2020.

MOLL, M. F.; BOFF, N. N.; SILVA, P. S.; SIQUEIRA, T. V.; VENTURA, C. A. A. O enfermeiro na saúde da família e a promoção de saúde e prevenção de doenças. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 3, 134-140, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.2001>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2001/570>. Acesso em: 29 set. 2020.

NETO, N. M. G.; CAETANO, J. Á.; BARROS, L. M.; SILVA, T. M.; VASCONCELOS, E. M. R. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 1, 87-93, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/1982-0194-ape-30-01-0087.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

NETO, N. M. G.; CARVALHO, G. C. N.; CASTRO, R. C. M. B.; CAETANO, J. A.; SANTOS, E. C. B.; SILVA, T. M.; VASCONCELOS, E. M. R. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 4, 1775-82, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018001001678&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 21 nov. 2020.

OLIVEIRA, B. M.; GODOY, L. B.; MORAIS, S. M.; GOMES, R. G.; LIMA, R. S. Estratégias de prevenção de acidentes para alunos do ensino fundamental no ambiente escolar: revisão integrativa. *Revista SUSTINERE*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 357-373, jul-dez, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2020.42993>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/42993>. Acesso em: 13 janeiro 2021.

PEREIRA, A. D. A. Interfaces da educação para a saúde na escola. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2009.

SILVA, D. P.; NUNES, J. B. B.; MOREIRA, R. T. F.; COSTA, L. C. Primeiros Socorros: objeto de educação em saúde para professores. *Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, 12(5):1444-53, maio, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a234592p1444-1453-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234592/28912>. Acesso em 14 nov. 2020.

SILVA, J. M. A.; BATISTA, B. D.; CARMO, A. P.; GADELHA, M. M. T.; ANDRADE, M. E.; FERNANDES, M. C. Dificuldades experienciadas pelos agentes comunitários de saúde na realização da educação em saúde. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 3, 82-87, 2019. DOIS: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n3.1818>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1818/577>. Acesso em: 17 nov. 2020.

SILVA, L. G. S.; COSTA, J. B.; FURTADO, L. G. S.; TAVARES, J. B.; COSTA, J. L. D. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. *Enfermagem em foco*, Brasília, v. 8, n. 3, p. 25-29, nov. 2017. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/893/394>. Acesso em: 17 out. 2020.

WRUBLAK, A.; BOSCATTO, E. C. Conhecimento dos professores de educação física sobre primeiros socorros nas escolas de Santa Cecília – SC. *Revista Professare*, v. 7, n. 1, 82-94, 2018. DOI: <https://doi.org/10.33362/professare.v7i1.982>. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/982>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ZANELLA, K. A.; TOLDO, M. P.; MAAS, F.; FELTRIN, F.; MOSER, G. A. S. Relato de Experiência: capacitação em primeiros socorros de acadêmicos do curso de pedagogia. *Revista Eletrônica de Extensão*, v. 15, n. 31, 116-123, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2018v15n31p116>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/18070221.2018v15n31p116/38144>. Acesso em: 17 nov. 2020.

ZONTA, J. B.; EDUARDO, A. H. A.; OKIDO, A. C. C. Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica. *Escola Anna Nery*, São Paulo, v. 22, n. 4, 2018. DOI: [10.1590/2177-9465-EAN-2018-0105](https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0105). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20180105.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).